

sobre tudo

O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA ESCOLA PARA A SOCIALIZAÇÃO E FORMAÇÃO DOS JOVENS RESIDENTES NA ÁREA RURAL DE MAJOR VIEIRA/SC/BRASIL

Sílvio Domingos Mendes da Silva
Denize Massimo Rodrigues

Resumo: A tecnologia tem função de fazer a integração da sociedade. Todo cidadão tem direito de usufruir e explorar recursos tecnológicos, vivendo na cidade ou campo. O objetivo deste artigo é verificar probabilidades de acesso aos meios tecnológicos e compartilhamento de informação pelos estudantes de escolas do campo de Major Vieira, município localizado na região do Planalto Norte do Estado de Santa Catarina. Pretendemos entender a realidade e as necessidades de acesso à internet, os meios de comunicação e informação que fazem parte do cotidiano dos estudantes dessa escola. Este artigo está subdividido em duas partes: na primeira discorreremos sobre os conceitos básicos de tecnologia, sociedade e educação do campo e na segunda sobre as TIC na educação em Santa Catarina onde faremos um

estudo de caso em uma escola. Como resultados obtivemos uma série de gráficos e informações sobre a realidade local que nos provoca, enquanto educadores, sobre qual papel das TIC na educação. As conclusões apontam que a escola tem grande importância para a interação com as TIC por parte dos alunos e dos professores. Como educadores do campo, devemos trabalhar de forma a respeitar as especificidades dos jovens. Hoje é preciso saber metodologias para se ultrapassar as barreiras, pois a sociedade evolui e o campo e suas escolas devem acompanhar a evolução dessas novas tecnologias, não somente no agronegócio, mas também no âmbito educacional. Precisamos, portanto, buscar o avanço e a necessidade de políticas públicas que subsidiem em favor de uma educação de qualidade e tecnológica.

Palavras-chave: Tecnologia de Informação e Comunicação; Educação; Escola do campo; Jovens; Major Vieira/SC

Resumen: La tecnología tiene la función de integrar a la sociedad. Todo ciudadano tiene derecho a disfrutar y explorar los recursos tecnológicos, viviendo en la ciudad o en el campo. El propósito de este artículo es verificar las probabilidades de acceso a medios tecnológicos e intercambio de información por parte de estudiantes de escuelas del campo Major Vieira, municipio ubicado en la región Planalto Norte del Estado de Santa Catarina. Pretendemos comprender la realidad y las necesidades de acceso a internet, los medios de comunicación e información que hacen parte del día a día de los alumnos de esa escuela. Este artículo se subdivide en dos partes: en la primera hablamos sobre los conceptos básicos de tecnología, sociedad y educación rural y en la segunda sobre las TIC en la educación en Santa Catarina donde haremos un caso de estudio en una escuela. Como

resultado, obtuvimos una serie de gráficos e información sobre la realidad local que nos provoca, como educadores, sobre el papel de las TIC en la educación. Las conclusiones señalan que la escuela es de gran importancia para la interacción con las TIC por parte de estudiantes y docentes. Como educadores en el campo, debemos trabajar de una manera que respete las particularidades de los jóvenes. Hoy es necesario conocer metodologías para superar barreras, ya que la sociedad evoluciona y el campo y sus escuelas deben acompañar la evolución de estas nuevas tecnologías, no solo en la agroindustria, sino también en el ámbito educativo. Necesitamos, por tanto, buscar el avance y la necesidad de políticas públicas que subsidien a favor de la educación de calidad y tecnológica.

Palabras clave: Tecnologías de la Información y Comunicación; Educación; Escuela de campo; Joven; Mayor Vieira / SC

A tecnologia vem fazendo uma integração na sociedade. Todos os cidadãos têm o direito usufruir e explorar os recursos tecnológicos, não importando se vive na cidade ou no campo. Vivemos um novo momento tecnológico, pois a ampliação das possibilidades de comunicação e de informação através de equipamentos como o telefone, a televisão e o computador, tem alterado nossa forma de viver e de aprender (KENSKI, 2010). Nessa tendência, de acordo com Agência Brasileira de Notícias, um estudo realizado em 2008 pela TIC *Kids Online* mostrou que 85% da população brasileira na faixa etária de 9 a 17 anos acessou a internet ao menos uma vez em três meses, sendo um total de 24,7 milhões de crianças e adolescentes.

Isso demonstra que a escola tem grande responsabilidade para a ampliação dos conhecimentos tecnológicos, pois tem o objetivo de ofertar uma educação de qualidade, possibilitando aos estudantes e sua

família conhecer novas culturas, lugares, economias. Essa abordagem da tecnologia em sala de aula é utilizada para auxiliar o aluno e a entendê-lo melhor, além de se posicionar criticamente diante de eventuais problemas que possam ocorrer dentro e fora da sala de aula. Para Modrow e Silva (2013) a escola é considerada a instituição responsável pelo *loco* de produção e transmissão de conhecimento e também pela socialização dos indivíduos. Neste sentido, entende-se que as TIC têm grande papel a ser desenvolvido, pois de forma concreta muito contribui para a ampliação e transmissão desse conhecimento.

Trazendo à sala de aula a utilização de tecnologias, pode-se abordar questões políticas, econômicas, sociais e ambientais, trabalhar temas do dia a dia, proporcionando melhor entendimento aos estudantes, pois quando se trabalha a realidade deles fica mais expressivo o conhecimento e a percepção da importância dos conteúdos, tendo assim uma maior participação nas aulas.

As TIC trazem uma nova dinâmica para a sala de aula e juntamente com inclusão digital, abrangida pela escola, faz com que o aluno tenha interesse pela pesquisa, troca e compartilhamento de informações, pois muitas vezes é somente na escola que o discente tem contato com essas tecnologias. As TIC, portanto, precisam ser incorporadas de forma adequada pelos professores no cotidiano escolar, não somente como um mero instrumento facilitador do processo ensino-aprendizagem, mas como um elo na aprendizagem do estudante e no trabalho de professores porque oferece um potencial nesse processo.

A internet é um dos pilares dessas tecnologias, ela é construída pelo usuário, compartilhando o conhecimento de forma coletiva, pois é um espaço no qual cada um seleciona e controla a informação de acordo com suas necessidades e interesses, mas é preciso que o Estado crie condições para que as tecnologias sejam usufruídas por todos,

urbanos e rurais, de forma consciente e tenham novos conhecimentos, recebam informações e se comuniquem com o mundo. O papel do Estado, neste sentido, deve ir além de normalizar e gerenciar, mas de dar condições para que principalmente escola, professores e estudantes possam usufruir de suas benesses.

O objetivo deste artigo é verificar, a partir da realidade de uma escola do campo, probabilidades de acesso aos meios tecnológicos e compartilhamento de informação pelos estudantes de escolas do campo de Major Vieira, município localizado na região do Planalto Norte do Estado de Santa Catarina.

A partir desses objetivos pretendemos entender a realidade e quais são as principais necessidades de acesso à internet, bem como quais os meios de comunicação e informação que fazem parte do cotidiano dos estudantes dessa escola. Este artigo está subdividido em duas partes: na primeira discorreremos sobre os conceitos básicos de tecnologia, sociedade e educação do campo; na segunda sobre as TIC na educação em Santa Catarina, na qual faremos um estudo de caso em uma escola do Município de Major Vieira.

O estudo nos deu como resultado uma série de gráficos extraídos a partir de informações sobre a realidade local que nos provoca, enquanto educadores, sobre qual é o papel das TIC na educação. As conclusões apontam também que a escola é fundamental para a interação com as TIC por parte dos alunos e dos professores. Como educadores do campo, devemos trabalhar de forma a respeitar as especificidades dos jovens, além de saber quais metodologias para transpor as barreiras, pois a sociedade evolui e o campo e suas escolas devem acompanhar a evolução dessas novas tecnologias, não somente no agronegócio, mas também no âmbito educacional. Precisamos, pois, buscar o avanço e a necessidade de políticas públicas que subsidiem em favor de uma educação de qualidade e tecnológica.

1. Tecnologia, Sociedade e Educação

As Tecnologias de Informação e Comunicação tem grande utilidade para a sociedade, como exemplo, assistir TV, falar ao celular, fazer movimentações, abrir conta bancária, averiguar multas de trânsito, fazer compras, troca de mensagens por aplicativos, pesquisar e estudar que são atividades que fazemos no dia a dia. Segundo Takahashi (2000), nos dias atuais é possível observar que a utilização das tecnologias em casa também é muito frequente, além da rua, escola, tanto na cidade como no campo. Acessamos redes sociais, pesquisas, jogos, podemos nos comunicar com o mundo através do celular, computador, *tablet*, tudo na palma da mão. As pessoas estão cada vez mais se familiarizando com as tecnologias; os pais, desde a matrícula de seus filhos na escola até fazer compras no supermercado. A isto se pode dizer que é a tecnologia interagindo e dinamizando a sociedade, ou melhor, cumprindo com a função social a que ela se apresenta.

As TIC trouxeram mudanças significativas para a vida social, ocasionaram possibilidades ampliadas de socialização, educacional e cultural, mudanças na esfera política e no desenvolvimento econômico (RODRIGUES, 2017). Passos e Abreu (2011) complementam afirmando que esse acesso à tecnologia, em especial a Internet, que aliada ao uso de Tecnologias da Informação e Comunicação estabelece o poder dessa ferramenta para democratizar a informação para que seja acessível a todas as classes sociais. Não só os centros urbanos, mas o campo também está cada vez mais se ambientado e fazendo uso das tecnologias, não só na esfera de produção agrícola, mas também na produção do conhecimento, no qual até mesmo o âmbito político, embora ainda timidamente, está voltando seu olhar para que o campo não se torne excluído.

Mesmo com esse esforço, uma das principais consequências do avanço das tecnologias é a exclusão digital de alguns povos ou classes, em países considerados periféricos. O termo “exclusão digital” foi utilizado pela primeira vez em meados da década de 1990 nos EUA e desde então está presente em declarações de diversas lideranças em todo o mundo (IIZUKA, 2003). Como por exemplo, o governo brasileiro que sentiu a necessidade, além de ser pressionado a elaborar políticas públicas que viessem prevenir e pensar o uso da rede como forma de não estimular a exclusão digital (SANTOS E CARVALHO, 2009).

Sabemos que no campo a internet também tem papel fundamental, tanto na educação, na organização de desenvolvimento das comunidades rurais, na saúde, quanto na própria agricultura. Dessa forma, a internet como ator envolvido na abrangência dos fluxos de informação, de poder e de conhecimento que percorrem os territórios camponeses, poderia vir a expandir a consciência dos direitos de elaboração de políticas públicas de inclusão e fornecimento de bem-estar, que vão de serviços públicos de saúde e educação à organização para o desenvolvimento no contexto local e regional (BELUSSO e PONTAROLO, 2017).

Os povos do campo necessitam do acesso à internet, para além do uso nas escolas, pois ela facilita a comunicação das pessoas, com empresas, técnicos agrícolas, veterinários, agências bancárias. Essa ferramenta vem para viabilizar economia dos povos do campo, pois os dados vêm com muito mais velocidade levando a economizar tempo. Esta é a função social das tecnologias, servir como instrumento para o desenvolvimento da sociedade, independente de *status* social, rico ou pobre, cidade ou campo. Como diz Marx (1980), o mundo contemporâneo que vivemos é marcado por apresentações de “milagres”, produzidos pelas tecnologias. O ser humano aparece como tendo uma capacidade de resolver seus problemas pela criatividade que desenvolve.

2. Povos do campo e as Tecnologias de Informação e Comunicação

Geralmente quanto mais afastado dos centros urbanos, mais difícil é o acesso às tecnologias, principalmente àquelas que dependem de internet. Não raro, acesso nenhum. Em Major Vieira, principalmente no interior do município, não é diferente. Vê-se uma grande dificuldade em ter o acesso à internet e são diversos fatores responsáveis para a exclusão digital de moradores de áreas rurais: muitas vezes o local onde as pessoas têm sua moradia, em lugares de “pouca vista” (com muitas árvores em volta), o relevo e distanciamento do centro urbano, podem dificultar a chegada do sinal de uma antena. Além desses fatores, outro igualmente importante é o valor cobrado pelo serviço. Na maioria das vezes é muito elevado para quem mora no campo, pois o sinal que chega é somente via satélite (que funciona como o sinal de televisão) e em virtude desse fator se torna caro.

Outro fator que causa a exclusão digital no campo é que as pessoas não têm renda fixa mensal, fazendo com que o valor elevado das TIC se torne um empecilho na aquisição de sinal via internet, que custa $\frac{1}{4}$ (um quarto) do salário mínimo. Isto se torna um obstáculo porque muitas pessoas precisam da utilização de tecnologias para benefício de sua propriedade, como fazer o CAR (Cadastro Ambiental Rural) que pode ser feito em casa, sem precisar pagar uma taxa para terceiro e ter que se deslocar até a cidade; emissão de notas via internet, fazer o GTA (Guia de Trânsito Animal) na qual o produtor rural pode fazê-la em sua propriedade. A maioria dos agricultores não tem acesso as TIC e até mesmo não são instruídos para usá-la, fazer os cadastros e notas, por exemplo, ficando na dependência de deslocamento e de terceiros, não tendo autonomia para realizar essas tarefas.

Disto tudo, a maior deficiência é o acesso à internet. De nada adianta ter ferramentas ao alcance das mãos, se não é possível acessá-

las. Isso acontece porque as tecnologias mais usadas no país, como DSL (*Digital Subscriber Line*) ou cabo, são inviáveis para regiões mais remotas e além delas o sinal 3G ou 4G¹ também não vai longe e quando vai, perde potência. O que deve mudar essa realidade é o serviço de internet via satélite, o único que chega aonde todos esses outros não conseguem. Em pesquisa informal, podemos observar que muitos produtores já adotaram algumas tecnologias e se mostram satisfeitos com os resultados.

Enxergando esse filão, algumas empresas do ramo eletroeletrônico já estão se aprimorando para a chegada das tecnologias no campo, que ainda não é o desejado, mas que está bem avançado, caminhando para um campo cada vez mais conectado. O estado também vem se movimentando nesse sentido. Existe um programa governamental chamado GESAC (Governo Eletrônico - Serviço de Atendimento ao Cidadão) que compreende levar internet às escolas rurais em parceria com o Ministério das Comunicações, Anatel, Gabinete Civil da Presidência da República e Ministério do Planejamento (LUSTOSA; PAZ FILHO, 2009, p. 897).

No ano de 2016, segundo o IBGE, a Internet era utilizada em 69,3% dos domicílios permanentes do país e este percentual aumentou para 74,9%, em 2017. O crescimento da utilização da Internet nos domicílios da área rural foi mais acentuado que nos da área urbana, contribuindo para reduzir a grande diferença entre os resultados destas duas áreas. Em área urbana, o percentual de domicílios em que a

¹ A tecnologia 3G ou 4G é um termo comum atualmente no que se refere a celulares e internet móvel. Na verdade, 3G ou 4G é somente uma sigla que representa a terceira ou número da geração de padrões e tecnologias da telefonia. Essa tecnologia aprimora a transmissão de dados e voz, oferecendo velocidades maiores de conexão, além de outros recursos, como vídeo chamado, transmissão de sinal de televisão, entre outros serviços.

Internet era utilizada estava em 75,0%, em 2016, e aumentou para 80,1%, em 2017, e, em área rural, subiu de 33,6% para 41,0%.

Percebe-se que, mesmo sendo maior o aumento no acesso à internet nas áreas rurais do que nas áreas urbanas, cerca de 60% da população rural ainda não pode usufruir de internet em suas residências, números altíssimos se comparados a países europeus, por exemplo. De forma igual, grande parte desses 41,0% estão nas grandes fazendas, agroindústrias e agregados o que mascara ainda mais os dados.

Na área da educação, em 2019 o MEC lançou uma lista de compromissos para a educação básica, até o ano de 2022, e um dos pontos é ter conexão de internet em 6,5 mil escolas rurais no país, prevendo um investimento de R\$ 120 milhões até dezembro do decorrente ano, sendo beneficiados 1,7 milhões de estudantes². Esse projeto vai ao encontro do que diz a ONU (Organizações das Nações Unidas) que em 2011 reconheceu o acesso à internet como um direito humano.

Ao analisarmos o crescimento de utilização das tecnologias nos dias atuais, a escola apresenta-se como um ambiente capaz de introduzir as tecnologias a serviço do ensino e fazer a interação dos educandos com os meios tecnológicos. Temos vários instrumentos digitais (computador, celular, TV, rádio, etc.), com tendência de cada vez mais estarem presentes em nosso cotidiano, de forma que ter uma educação pautada no uso da tecnologia será o diferencial para o mercado de trabalho nos próximos anos. Propagar o uso das TIC na escola é fundamental para garantir uma reflexão da realidade dos alunos, além de proporcionar um ambiente participativo.

A escola deve preparar o aluno para o mundo tecnológico, e ao invés de impedir o uso no espaço escolar, estimular e orientar para o

² Até o momento não conseguimos informações atualizadas a respeito da execução desses números, ou seja, não sabemos se já foi realizada ou não a implantação de alguma parte dessa política pública.

uso adequado dos recursos tecnológicos. Esses recursos devem estar aliados às práticas pedagógicas inseridas no projeto pedagógico da escola. Pois, em conformidade com Azevedo et al,

Assim, além de atender às necessidades de aprendizado dos alunos, a escola precisa inserir e fazer uso das TICs de forma a prepará-los também para atuar no mundo, uma vez que as TICs estão presentes em todos os lugares e segmentos da nossa vida atual, pois privar os alunos desse acesso significa limitar a sua formação e a sua atuação no mundo. (AZEVEDO ET AL., 2014, p. 234)

Infere-se aqui o papel do educador para a difusão do conhecimento tecnológico, pois utilizar os recursos digitais na sala de aula, é um desafio para os professores, notando que estamos em constantes mudanças sociais, o que exige do educador uma conduta frente ao processamento de informações pelo aluno.

Os alunos já têm acesso às tecnologias, celular, computador, internet, redes sociais. Os jovens na idade que estão inseridos na escola encontram-se navegando na internet, tirando proveito dessa situação, os educadores devem incentivá-los por meio de pesquisas e trabalhos dirigidos e assim utilizar as TIC na elaboração dos mesmos. “Esse potencial pode ser aproveitado pela escola, ampliando os horizontes da aprendizagem, ao agregar as TIC às práticas educacionais (XAVIER, TEIXEIRA E SILVA, 2010p. 10).

De forma geral, ressaltamos a importância e o papel que as TIC desempenham na educação. Atualmente, como ferramenta, ela desempenha meios capazes de conectar professores, técnicos e estudantes aos mecanismos antes impensáveis. A pesquisa que realizamos, contudo, aponta que sem meios disponíveis para que a

comunidade escolar possa ter acesso as tecnologias, de nada adianta tê-la disponível. Nesse caminho apontamos a internet como chave essencial para facilitar os trabalhos, embora sabemos que TIC não é apenas internet, mas que pela urgente necessidade desta, acaba sendo a que primeiro deve ser priorizada.

3. As TIC na educação em Santa Catarina: um estudo de caso em Major Vieira

Assim como a tecnologia está presente em nosso cotidiano, na escola não poderia ser diferente, pois precisamos da comunicação e interação dos alunos e professores com o mundo digital.

O uso da tecnologia no processo educacional envolve três dimensões presentes em qualquer tecnologia: 1) Toda tecnologia tem por base um elemento material, um objeto técnico e assume concreticidade, por exemplo: lápis, borracha, quadro de giz, livros, além de outros objetos, como telefones, televisores, vídeo, fax e computadores, estes, às vezes, conectados à internet; 2) Os objetos técnicos são matérias de ações humanas, culturalmente condicionadas; 3) Devem ser consideradas a relação ou interação entre os objetos técnicos e as pessoas que concebem, projetam, elaboram e as que fazem adaptações e modificam para os seus usos. Refletir sobre a tecnologia na perspectiva da filosofia da práxis significa que há uma experiência vivida com os objetos sobre os quais se teoriza. A experiência vivida com o objeto técnico propicia certa ambiguidade (FONSECA E FERREIRA, 2006, p. 64).

Concordando com as autoras, têm-se várias tecnologias na escola: livros, quadro, lápis, borracha. Esses elementos são tecnologias e estão presentes na construção histórica da humanidade. As TIC na escola devem aperfeiçoar o ensino, sendo ferramenta para aprofundar a busca de novos conteúdos, dirimir dúvidas, buscar informações que muitas vezes não contém no livro, pois este precisa de tempo para ser elaborado e revisado; já com o uso das TIC, tudo é mais rápido o que facilita a interação com as informações e as pessoas.

Em Santa Catarina existe um programa chamado de Plano Estadual de Inovação e Tecnologia Educacional (PEITE-SC) que vale para o período de 2018 a 2022. É um documento que inclui várias entidades do estado como Secretaria de Estado da Educação (SED), o Centro de Inovação para Educação Brasileira (CIEB) e os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE), vinculados às Agências de Desenvolvimento Regional do Estado de Santa Catarina, cujo objetivo é “o compromisso de criar ações para uma Educação que prepare os alunos para o Século XXI - uma Educação que promova a equidade, que seja contemporânea e de qualidade, e cuja gestão se faça alinhada a estes princípios” (PEITE-SC, 2017, p. 9).

Para que a integração das TIC aconteça é necessário que elas ocorram na escola, para que toda a comunidade escolar se ambientalise, sendo, portanto, um processo que acontece coletivamente, construindo conceitos, elencando dúvidas com respeito aos demais conhecimentos que as tecnologias possam facilitar a comunicação e seja um espaço novo de aprendizagem. Agregar as TIC na escola não é uma tarefa fácil, quando se trata de rede pública de ensino e é preciso contar com políticas públicas voltadas aos pedidos de tecnologias para as escolas e, ao se abordar as ações governamentais que visam a inserção da tecnologia digital de informação e comunicação nos espaços escolares. Depreende-se que essas ações precisam

articular duas dimensões: educação e inclusão digital em uma perspectiva de construção e reconstrução do conhecimento.

4. Estudo de caso: Escola de Ensino Fundamental Frei André Malinski – Major Vieira - SC

O estudo de caso, de natureza básica, de métodos qualitativo e quantitativo, foi realizado na Escola de Ensino Fundamental Frei André Malinski, localizada na comunidade de Rio Novo, interior do município de Major Vieira, que está localizada no Planalto Norte, Estado de Santa Catarina.

Este município é um pequeno território da região do Planalto Norte catarinense e recebe muitas influências das cidades da região como Canoinhas e Mafra. Segundo o IBGE sua população estimada no ano de 2020 é de 8.156 pessoas, sua área 523,270 km². Para Veiga (2002) o município de Major Vieira é classificado como essencialmente rural devido ao fato de ser considerado de pequeno porte, pois a sua população é inferior a 50 mil habitantes e menos de 80 hab/km². Para o autor “O entendimento do processo de urbanização do Brasil é atrapalhado por uma regra que é única no mundo. O país considera urbana toda sede de município (cidade) e de distrito (vila), sejam quais forem suas características estruturais ou funcionais”. (VEIGA, 2002, p. 77). Como se pode perceber, o autor discorda claramente da classificação de urbano e rural aceita pelo IBGE.

O IBGE não considera fatores locais e características regionais como determinantes na conceituação entre dicotomia. Este parêntese é importante para entendermos o ponto que queremos chegar: mesmo tendo a sede do município como urbano, todas as características socioeconômicas do território são rurais; a economia do município gira em torno da produção rural – quando a safra vai mal, o comércio também vai mal. Mesmo assim, porém, é importante ressaltar a

questão dos pré-conceitos que existem entre estudantes da zona urbana e da rural.

A partir desta ótica, destacamos que a escola que é nosso objeto deste olhar, possuía uma sala de vídeo/computação na qual com o tempo foi diminuindo. Os computadores ficaram velhos, obsoletos e sem acesso à internet e neste cenário, a sala é muito pouco utilizada atualmente; uma sala de biblioteca que é pequena, mas bem organizada e que os alunos têm acesso para fazer pesquisa em livros e revistas e também para momentos de literatura. Esses espaços fazem parte da utilização das TIC. Convém constar que a escola a qual estamos nos referindo é pública e municipal, com dupla serventia: no período diurno serve ao município, e no noturno empresta seus espaços os alunos da rede estadual. Sendo o prédio do município, se torna um empecilho para que as TIC se tornem parte da realidade dos alunos que estão inseridos neste meio. Os dois entes públicos não dialogam e quem declina por não ter acesso as TIC são os alunos.

5. A Pesquisa – o método

Os participantes da pesquisa foram 39 adolescentes matriculados nas séries do 8º e 9º ano do ensino fundamental da escola municipal, anteriormente identificada. A técnica para obtenção dos dados consistiu em questionário individual, sendo esta, uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões abertas e fechadas que foram submetidas aos estudantes com o propósito de obter informações sobre o papel das tecnologias de informação e comunicação na escola para a socialização e formação dos jovens. Para a tabulação das questões fechadas utilizou-se um instrumento próprio (planilha de Excel).

Para que ocorresse a aplicação do questionário, foi realizado um delineamento com a quantidade de estudantes para a realização da pesquisa. Deste modo, foi decidido trabalhar com as turmas dos anos finais do ensino fundamental (8º e 9º anos); depois das turmas já decididas, foi feito o questionário e, em contato com a escola, agendado com os professores e turmas a data para aplicação do questionário³.

Inicialmente pretendia-se aplicar questionários aleatórios para diferentes anos do ensino fundamental e médio, contudo para facilitar a análise dos resultados, optou-se apenas em trabalhar com as duas turmas mencionadas. Esta decisão foi devida também ao pouco tempo que se tinha para trabalhar na análise dos dados antes do encerramento do ano letivo.

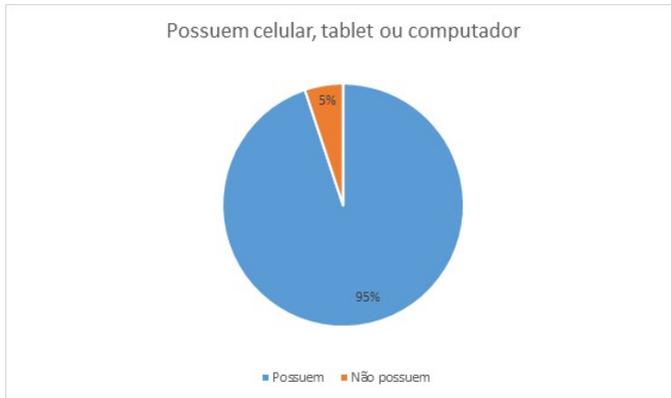
6. Os Questionários - resultado e discussão

Buscando atender o objetivo central deste estudo, abaixo serão apresentados numericamente em gráficos os resultados das questões fechadas respondidas pelos participantes.

O gráfico 1 tem como objetivo apresentar dados sobre a questão se “adolescentes possuem aparelho celular, tablet ou computador”, sendo que se considera estes aparelhos como fundamentais para o acesso à internet.

³ Ressaltamos que nenhum estudante foi obrigado a participar da pesquisa, ou seja, sua adesão deu-se voluntariamente, com ciência de seus responsáveis, e nem um deles foi identificado no roteiro aplicado.

Gráfico 1: Possui aparelho celular, tablet ou computador



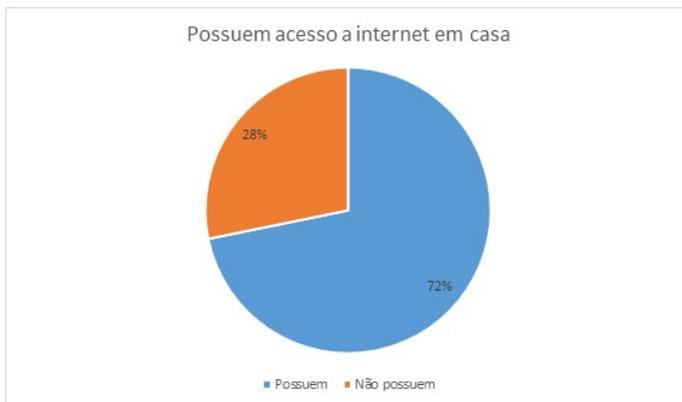
Fonte: Elaborado pelos Autores, 2019

É possível identificar no gráfico que 95% dos participantes do estudo (N37), demonstram possuir Celular, Tablet ou Computador, e somente 5% (N2) dos participantes afirmaram não possuir acesso. De forma preliminar, podemos inferir que se não há acesso às TIC na escola pesquisada, não é por falta de equipamento como os que foram levantados, mas sim por falta de Políticas Públicas, investimentos e vontade política.

Podemos considerar que os adolescentes possuem acesso às tecnologias e assim conseqüentemente estão inclusos aos “avanços da modernidade”. De acordo com um estudo realizado por Ames (2016) o acesso a computadores, celulares, tablets, está muito estendido, apresentando uma grande diversidade no uso e na manipulação das TIC, porém ele ocorre de modo desigual, pois nem todos os adolescentes acessam a tudo e nem todos os tipos de aparelhos são iguais em relação a capacidade e potência. Neste sentido, corroboramos esta análise, pois o ideal é que todos tenham acesso às tecnologias para que não haja desigualdade digital.

Essas observações remetem ao segundo ponto levantado no questionário que diz respeito ao “acesso à internet”. O gráfico 2 cujo objetivo é apresentar dados sobre os o número de adolescentes que possuem acesso à internet em suas residências nas áreas rurais, está assim representado:

Gráfico 2: Possuem internet em casa

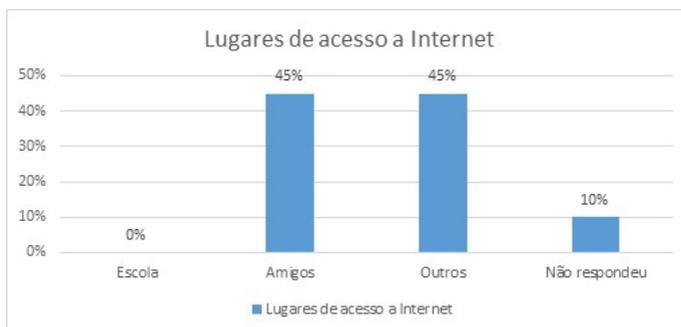


Fonte: Elaborado pelos Autores, 2019

O gráfico 2 apresenta que 72% dos jovens possuem internet e 28% não possuem, em suas residências, na área rural. Esses dados possuem valores numéricos próximos a pesquisa realizada pelo IBGE (2017) no qual aponta que o serviço de acesso à internet não disponível no domicílio na área rural é 20%, maior que no centro urbano. De acordo com Silva e Oliveira (2014), são necessárias ações para que ocorra a universalização do acesso, já que a utilização das TIC pode ser considerada um instrumento importante para o exercício da cidadania, sendo um canal de obtenção de informações e potencializador de direitos fundamentais.

Sobre os que “não têm acesso à internet em casa”, foi solicitado que respondessem em que locais eles estão acessando, sendo que os dados obtidos são mostrados no gráfico a seguir.

Gráfico 3: Lugares de acesso internet



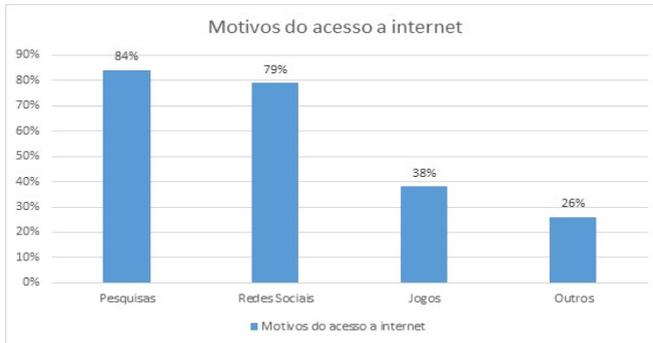
Fonte: Elaborado pelos Autores, 2019

Neste gráfico podemos observar que apenas 10% N(1) não respondeu. Aos demais, o acesso à internet, se dá da seguinte forma: 11, 45% (N5) acessam em casa de amigos; os mesmos números se aplicam a “Outros”, o dado que chama atenção é na “Escola” que apresenta 0% (N0) de alunos. Isto remete à reflexão sobre por que não existe acesso na escola? Voltamos ao ponto já apresentado, ou seja, na escola que foi realizado o estudo o prédio é compartilhado entre município e Estado, e pela falta de comunicação destes Entes, a escola não oferece internet aos jovens.

Segundo informações da Secretaria de Escola, o Estado não fornece internet ao prédio porque este é de propriedade do município e não tem autorização para prestar este serviço. O município por sua vez alega que o Estado é o ente que deveria fornecer internet, pois as turmas que funcionam no período diurno são dele e o prédio está apenas emprestado. Ou seja, trata-se de um jogo de empurra-empurra da responsabilidade pelo fornecimento de internet ao prédio.

Já o gráfico 4, mostra “os principais motivos” que levam os estudantes a acessar a internet.

Gráfico 4: motivo do acesso à internet



Fonte: Elaborado pelos Autores, 2019

Neste item os estudantes poderiam assinalar mais de um item no questionário e o resultado foi o seguinte: grande parte, 84%, (N33) acessa para “Pesquisas”; em segundo lugar para “Redes sociais” com 79% (N31); e em terceiro lugar para “Jogos”, que corresponde a 38% (N15), e para “Outros” assuntos 26% (N10).

É importante destacar que as TIC desempenham um papel de destaque na transformação do estudo, do comunicar, do lazer e do brincar, das novas gerações. Gonçalves e Nuernberg (2012), destaca que através da internet, o comportamento normal do adolescente em relação ao convívio social é um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento psicológico e social, que agora se torna virtual. Salta às nossas expectativas o fato de a maioria dos pesquisados usam a internet para “Pesquisas” em geral.

O próximo gráfico mostra o que tipo de pesquisas que os estudantes costumam realizar. O gráfico 5 vem complementar o gráfico anterior, no qual aprofunda a prioridade que os entrevistados dão para essas tecnologias. Neste gráfico percebemos que os adolescentes utilizam a internet para pesquisar em sua maioria, 59%, questões escolares, e 41% para entretenimento. Conforme os adolescentes

relatam: “Ela é **muito importante**, para **tirar dúvidas**, **estudos**, para **saber das notícias**”; outro: “Pois nela você **acha conteúdo com facilidade e variedade**”. (grifos nosso).

Gráfico 5: Tipo do uso para pesquisa



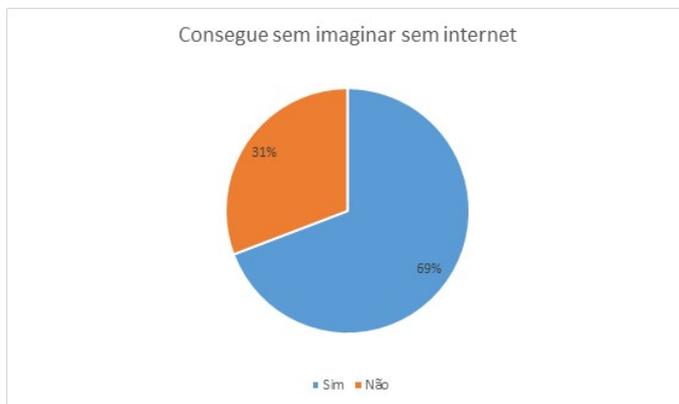
Fonte: Elaborado pelos Autores, 2019

Neste sentido apontamos para um processo de evolução das redes de comunicação, que muito rapidamente vem incorporando tecnologias no ambiente social e escolar, contudo é preciso fazer uma análise mais acurada para saber se de fato a informática está proporcionando ao adolescente, na sua construção do conhecimento, melhorias no processo ensino aprendizagem. Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF (2011), para os adolescentes a internet é uma ferramenta de comunicação que faz parte de seu cotidiano, que lhes permite usufruir da vida *online*, estar em contato com outras pessoas e com o mundo, ter acesso a informações, bibliotecas virtuais e participar de debates sobre temas que interferem em seu dia a dia.

Outro ponto abordado, representado no Gráfico 6, considera a questão da profundidade que as TIC alcançam na atualidade. Principalmente os jovens e adolescentes encontram-se, em muitos

casos, “viciados” em celulares e/ou outras tecnologias. Assim, perguntou se eles “Se imaginam sem acesso à internet”. Os resultados encontram-se a seguir no Gráfico 6.

Gráfico 6: Consegue se imaginar sem internet



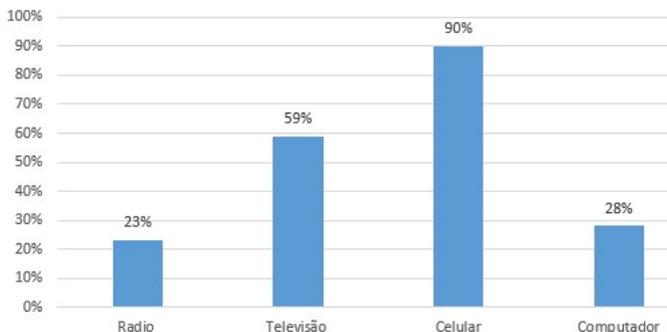
Fonte: Elaborado pelos Autores, 2019

A partir do gráfico, pode-se inferir que a respostas dos adolescentes sobre se eles se imaginam sem internet, e que a maioria, 69%, (N27), diz que sim, ou seja, conseguem viver sem utilizar a internet; por outro lado, 31% (N12) dizem que não se veem sem utilizar a internet no dia a dia. Buscamos argumentos em Gonçalves e Nuernberg (2012) onde falam que é comum as pessoas não conseguirem viver sem estarem inseridas nos espaços virtuais, pois muitas vezes se tornam dependentes das opções que o mundo virtual lhes pode oferecer. Nossa pesquisa mostrou que contraditoriamente ao autor, a maioria se vê sem o uso de internet. Provavelmente esse resultado oculta uma realidade trazida pelos autores, pois como a pesquisa foi realizada em uma escola que é frequentada na maioria por estudantes da área rural e que normalmente possui hábitos diferentes dos jovens e adolescentes das cidades. No entanto, isso não significa

que eles não se veem sem assistir televisão, ouvir rádio, que também são TIC.

O Gráfico seguinte, 7, traz dados sobre a “Importância das tecnologias na vida” dos entrevistados.

Gráfico 7: Tecnologias mais importantes para o uso no dia-a-dia



Fonte: Elaborado pelos Autores, 2019

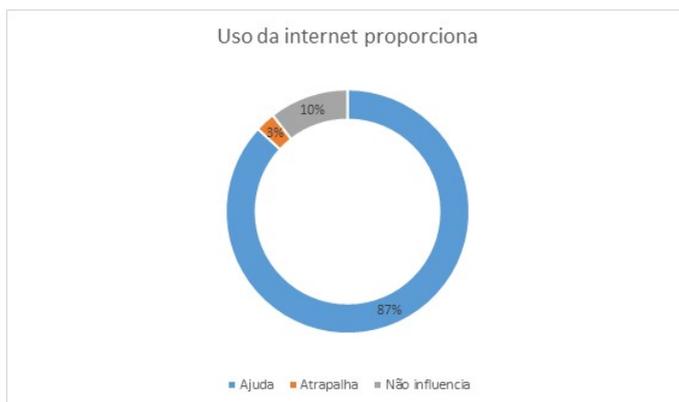
É possível observar a partir do gráfico 7, os aparatos tecnológicos que os adolescentes consideram mais importantes no seu dia a dia, isto é, que a tecnologia está em nossas mãos. Observa-se que o celular é utilizado por 90% (N35) dos adolescentes e que o acham o mais importante das tecnologias; em segundo lugar vem a TV, com 59% (N23), em terceiro lugar de importância está o computador com 28% (N11), e por último o rádio com 23% (N9). Chamamos a atenção que também neste item o respondente poderia assinalar mais de uma alternativa.

Esses dados vão ao encontro da pesquisa nacional realizada pela CETIC (2018), que demonstrou que os adolescentes utilizam o celular como principal equipamento tecnológico, e também afirma que o uso do computador caiu 7% do ano de 2016 para o ano de 2018. Destaca-

se, outrossim, que o celular também é muito utilizado como meio de comunicação e controle por parte dos pais em relação aos seus filhos. Esta talvez seja uma explicação pelo fato de 90% dos entrevistados fazerem uso destes aparelhos.

De acordo com os adolescentes entrevistados, entretanto, pode-se constatar no próximo gráfico que estes aparelhos são muito utilizados nas escolas, principalmente para se fazer pesquisa. O Gráfico 8 é bem específico e trata sobre o uso na escola. O resultado é apresentado a seguir. Neste item do questionário, além do estudante opinar sobre o que “Uso da internet” vai lhe propiciar, ele também poderia opinar de forma livre emitindo juízo de valor à sua resposta.

Gráfico 8: O uso da internet na escola



Fonte: Elaborado pelos Autores, 2019

Segundo os entrevistados 87% (N33) deles dizem que o acesso à internet na escola ajuda, pois é mais fácil para pesquisar assuntos e que os leva a compreender melhor os conteúdos de qualquer disciplina. Pode-se deduzir que o uso da internet na escola é proveniente de planos individuais e não coletivo, pois na escola não tem internet. As falas a seguir são ilustrativas e resumem a questão, do ponto de vista

dos entrevistados: “Porque os alunos podem fazer **pesquisas na escola**”; “É importante para fazer **pesquisas da escola**, do dia a dia e também para se comunicar com alguém que está um pouco longe”; “Sim, pois é melhor para **aprofundarmos os estudos**” (grifos nosso).

Por outro lado, 3% (N1) deles dizem que a internet na escola atrapalha e muitas vezes pelo fato de os próprios estudantes não utilizarem de forma adequada a internet, causando desconcentração e distração entre eles. As falas a seguir ilustram essa opinião emitida pelos entrevistados: “Não importa muito, **somente para pesquisas e redes sociais**”; “Pela necessidade **apenas para trabalho** e pela pouca quantidade do mesmo, **sem grande necessidade**”. (Grifos nosso)

E, finalmente, 10% (N4) deles dizem não influenciar o uso da internet na escola. Desta forma percebe-se nas falas dos estudantes que o acesso à internet na escola seria importante para sua aprendizagem. Embora seja a opinião dos entrevistados, também se acredita que a internet, como uma importante ferramenta de pesquisa, tenha muito a colaborar na expansão do conhecimento na comunidade estudantil. Cabe, no entanto, o uso com responsabilidade e o controle dos responsáveis, dentro do ambiente escolar.

O Gráfico 9 aponta para a “importância” que se dá ao uso para meios educacionais. Apresenta também a importância que os adolescentes dão para a internet para fins educacionais, no qual a maioria respondeu ser de importância regular 45% (N17); os que acham muito importante ficam em segundo lugar com 34% (N13); e os que acham de pouca importância são 18% (N7); os que acham de pouquíssima importância são apenas 3% (N3).

Gráfico 9: Importância para fins educacionais



Fonte: Elaborado pelos Autores, 2019

Mais uma vez embasando nossa análise da prática com a teoria, buscamos auxílio de pesquisadores sobre a temática. Neste sentido, Garcia (2010), vem corroborar nossa pesquisa, afirmando que:

Os benefícios do uso das redes eletrônicas estão diretamente relacionados as novas formas de aprendizado em que a interação, o acesso ilimitado às informações que podem-se transformar em conhecimento, a questão interdisciplinar e colaborativa, somam-se na tentativa de redimensionar os modelos educacionais. (GARCIA, 2010, p. 03)

Apesar de os números mostrarem que a maioria dos entrevistados acham que as TIC têm uma importância regular, quando se trata de questões educacionais, devemos nos atentar para o uso que as escolas dão para a inserção das novas tecnologias. Normalmente, via de regra, as TIC, são ignoradas por professores, proibidas em algumas escolas e não são incentivadas de forma a proporcionar a sua

relevância. Esta premissa introduz o gráfico seguinte, 10, que mostra a “utilidade das TIC no cotidiano escolar”, para o universo pesquisado.

No gráfico 10 observa-se o uso das TIC no dia a dia dos adolescentes. O que eles dizem a respeito é que 84% utilizam as TIC para estudar, e 15% não utilizam. Estes dados podem estar ligados aos gráficos 1 e 2, no qual apontam que 5% não possuem celular, tablet ou computador. Podem estar relacionados também ao que diz respeito como os adolescentes utilizam a internet para estudo, sendo que nem mesmo os equipamentos eles possuem, o que gera exclusão digital. A escola, enquanto promotora de socialização, poderia interferir neste problema, pois trata-se de um número pequeno de estudantes que estão sendo afetados pela falta de equipamentos e de internet.

Gráfico 10: Uso das TIC no dia a dia para estudar



Fonte: Elaborado pelos Autores, 2019

Sobre as questões abertas os adolescentes responderam com relação “a restrições do uso da internet pelos pais”. Eis algumas respostas que julgamos pertinentes assinalá-las. Ao serem indagados sobre se “os pais/responsáveis restringiam o uso da internet pelo estudante”: *“Sim, para não se tornar um vício, usar internet todo*

momento”; “Sim, não permitem que eu use o dia inteiro”; “Sim, quando eu fico demais nas redes sociais” (Grifos nosso).

Como pode-se perceber, o principal motivo de restrição do uso da internet pelos pais/responsáveis é a quantidade de tempo em que o estudante pode ficar logado. De forma igual, também podemos inferir que há certo cuidado dos pais/responsáveis em controlar esse acesso. Na mesma direção dessa questão, perguntamos aos estudantes sobre o que os pais/responsáveis controlam ou aconselham ao uso, ou seja, qual tipo de conteúdo acessar. De acordo com Fonte (2008), quando o adolescente realiza o acesso à internet sem que haja supervisão dos pais, a navegação pode se tornar mais do que um meio de acesso a conteúdo culturais, ou entretenimento, pois poderá se tornar um meio desestruturante no processo sócio-emocional para os adolescentes.

Segundo os adolescentes, seus pais orientam-lhes a terem cuidado com o uso da internet: *“Usar como forma boa e não para pesquisar coisas inadequadas”; “Sim, para não ver algo que não é necessário”; “Sim, com cuidado de notícias falsas” (Grifos nossos).*

Por isso, é importante a participação da família neste cenário. Quando os jovens buscam um diálogo com sua família vêm à tona questões que norteiam seu futuro, fazendo com que estas fiquem mais evidentes. Segundo Gonçalves e Nuernberg (2012), para que isso aconteça é importante que a escola viabilizasse, através de palestras com profissionais especializados, encontros, cujo objetivo seja auxiliar a família em como saber lidar com as informações de mídia (falada e escrita), para prevenir e auxiliar as famílias, os professores e os próprios adolescentes.

7. À guisa das considerações finais

Como sugere Freire (2001, p.30) “não há educação sem política educativa que estabelece prioridades, metas, conteúdos, meios e se

infunde de sonhos e utopias, creio que não faria mal nenhum neste encontro que sonhássemos um pouco”. É isto que pensamos a respeito deste estudo, que possamos sonhar em uma educação inclusiva, tendo as tecnologias como uma ferramenta que possa proporcionar sua viabilidade.

O presente trabalho possibilita analisar como os adolescentes que estudam em uma escola do campo, no interior do município de Major Vieira, relatam seu cotidiano usando as tecnologias. Na escola não há acesso à internet para os alunos e aqueles que tem acesso é por meio particular e corresponde a 72% dos entrevistados, sendo que os demais acessam em casa de amigos, logo, se vê a necessidade de a escola oferecer internet aos educandos.

A escola tem grande importância para a interação com as Tecnologias de Informação e Comunicação, por parte dos alunos e também dos professores. Como educadores do campo, visando buscar uma educação emancipadora, devemos trabalhar de forma a respeitar as especificidades desses jovens. Hoje é preciso adotar metodologias que ultrapassem essas barreiras, pois a sociedade evolui e o campo e suas escolas devem acompanhar a evolução das novas tecnologias, não somente no agronegócio, mas também no âmbito educacional. Precisamos, portanto, buscar o avanço e a necessidade de políticas públicas que nos subsidiem em favor de uma educação de qualidade e tecnológica.

Partimos da hipótese de que a escola deve ser um espaço de socialização, de compartilhamento de informações e que promove a inclusão digital, vemos que ela dispõe de alguns aparatos tecnológicos, que contribui para a formação dos jovens, e para a inclusão digital. Porém, por falta de comunicação ou diálogo entre a Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina e o município de Major Vieira, um grande número de estudantes acabam não tendo acesso total as

TIC, como a internet, uma das ferramentas tecnológicas mais básica que podem ser citadas.

Reavendo a reflexão inicial, relatamos que vivemos em um mundo tecnológico, onde as TIC estão na palma de nossas mãos e que na escola não deveria ser diferente, pois como citado, a ONU reconheceu o acesso à internet como um direito humano, não havendo distinção entre campo e cidade.

Por fim, afirmamos que a apreensão do conhecimento na perspectiva das novas tecnologias de comunicação e informação, ao ser assumida como possibilidade didática, exige que, em termos metodológicos, também se oriente a prática docente com base em uma nova lógica. A solução real, diz Kerckhove (1997, p. 255), “está em mudarmos as nossas percepções e não apenas as nossas teorias”. Compreender esse novo mundo com uma nova lógica, uma nova cultura, uma nova sensibilidade, uma nova percepção. (KENSKI, 2012, p. 46)

Referências

AMES, P. As crianças e suas relações com as tecnologias da informação e comunicação: um estudo em escolas peruanas. **PEPSIC, Desidades** vol.11 Rio de Janeiro jun. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-92822016000200002>. Acesso em 20 nov. 2019.

AZEVEDO, A. et al. TICs na Educação: multivisões e reflexões coletivas. **Educação & Linguagem**. v. 17. n. 2. jul.-dez. 2014. pp. 215-236

BELUSSO, A. PONTAROLO, E. Uma reflexão sobre tecnologia digital nas escolas do campo como possibilidade para o desenvolvimento dos territórios camponeses. VIII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional. **Territórios, Redes e Desenvolvimento**

Regional: Perspectivas e Desafios. Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 13 a 15 de setembro de 2017. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/16561/4362>. Acesso em 12 out. 2019.

CETIC. TIC Kids Online Brasil. Disponível em: <https://cetic.br/pesquisa/kids-online/> Acesso 20 nov. 2019

FONSECA, D. C. L. e FERREIRA, S. L. A formação do professor e as tecnologias da informação e comunicação: desafios contemporâneos. **Revista da Faced**, nº 10, 2006. pp. 61-72. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entideias/article/view/2705/1915>>. Acesso em 20 nov. 2020.

FONTE, L. **A influência das novas formas de comunicação no desenvolvimento sócio-emocional das crianças.** Porto Alegre, 2008. Disponível em: www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0405>. Acesso em jan. 2020.

FREIRE, Paulo. **Política e educação.** Ensaios. 5ed. – São Paulo, 2001 (Coleção Questões de Nossa época, v. 23)

GARCIA, P. S. **A Internet como nova mídia na educação.** 2010. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NOVAMIDIA.PDF Acesso em: janeiro 2020.

GONÇALVES, B. G. NUERNBERG, D. A dependência dos adolescentes ao mundo virtual. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, Volume 46, Número 1, p. 165-182, Abril de 2012.

IBGE. **Estimativa populacional.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=o-que-e>. Acesso em 20 nov. 2019.

IIZUKA, E. S. **Um estudo exploratório sobre a exclusão digital e as organizações sem fins lucrativos da cidade de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Administração Pública e Governo) – FGV – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10438/2397>>. Acesso em 21 dez. 2019.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e o ensino presencial e a distância**. Campinas: 8ª Ed. Papirus, 2010.

_____. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LUSTROSA, P. H. (rel.); PAZ FILHO, J. S. (Coord.). Alternativas de políticas públicas para a banda larga. **Série cadernos de altos estudos**, n. 6. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2009. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/a-camara/altosestudios/pdf/banda-larga/PDF%20banda-largaweb.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

MARX, K. **Capital e tecnologia: manuscritos inéditos de 1861-1863**. México. Editorial Terra Nova. 1980.

MODROW, E. S. SILVA, M. B da. A ESCOLA E O USO DAS TIC: limites e possibilidades. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, versão On-line, **Cadernos PDE**, Vol. 1, 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_ped_artigo_elizabeth_santanna_modrow.pdf. Acesso em 21 de jan. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Report of the Special Rapporteur on the promotion and protection of the right to freedom of opinion and expression, Frank La Rue**. 16 de Maio de 2011. Disponível em: <<https://www.refworld.org/docid/50f3db632.html>> Acesso em 19 de janeiro de 2021.

PASSOS, J. C. ABREU, M. A. A. A Inclusão Digital como Mecanismo de Inclusão Social: um olhar sobre os resultados de alguns Projetos Sociais. **XXXV Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro. 2011. Disponível em <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ADI1044.pdf>. Acesso em 12 dez. 2020.

RODRIGUES, A. Z. **A utilização das tecnologias de informação e comunicação – tics no processo de ensino-aprendizagem**. Anais III CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/20115>>. Acesso em: 18 jan. 2021

SANTOS, P. L. V. A. DA C.; CARVALHO, A. G. Sociedade da Informação: avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 19, n. 1, 26 abr. 2009.

SILVA, R. L da. OLIVEIRA, G. F. **A universalização do acesso à internet como novo direito fundamental: das políticas de inclusão à educação digital**. Junho, 2014. Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=2b31595206d7115e>> Acesso em: 10 janeiro 2020.

TAKAHASHI, T. (Org.) **Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

VEIGA, J. E. da. **Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

XAVIER M. C, TEIXEIRA, C. R, e SILVA B. P. S da. Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação e os desafios do educador. **Dialogia**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 105-115, 2010. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/66434497/APLICACAO-DAS-TECNOLOGIAS-DA-INFORMACAO-E-COMUNICACAO-TICs-NA-EDUCACAO-E-OS-DESAFIOS-DO-EDUCADOR>. Acesso em 21 jul. 2020.

NOTAS DE AUTORIA

Sílvio Domingos Mendes da Silva é Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente é Professor do Departamento de Metodologia de Ensino da UFSC.

Contato: silvio.mendes@ufsc.br

Denize Massimo Rodrigues é licenciada em Educação do Campo pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Contato: nizerodrigues16@gmail.com

Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

SILVA, Sílvio Domingos Mendes da; RODRIGUES, Denize Massimo. “O papel das tecnologias de informação e comunicação (tic) na escola para a socialização e formação dos jovens residentes na área rural de Major Vieira/SC/Brasil”. [Sobre Tudo](#), v. 13, n. 1, p. 19- 53, 2022.

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Licença de uso

Os/as autores/as cedem à Revista Sobre Tudo os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar

em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. Publicação na página da [Revista Sobre Tudo](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

Histórico

Recebido em: 28/09/2022

Aprovado em: 09/12/2021

Publicado em: 31/07/2022